

IMAGENS DA DIÁSPORA: OBSERVAR & ABSORVER: UM OLHAR SOBRE A UNILAB MALÊS¹

Elimar de Santana Pereira²

RESUMO

O projeto fotográfico Observar e Absorver (@obsorver_) teve início em 11 de janeiro de 2018 com a página na rede social Instagram, com o propósito de buscar visibilidade à estética existente na comunidade acadêmica da Unilab, campus dos Malês e melhorar a minha prática fotográfica. O conceito Observar e Absorver surgiu de um pensamento sobre o momento da fotografia, onde ao me deparar com uma cena a ser fotografada, primeiro observo, sentindo a energia daquele momento, ajusto a câmera, e aí sim faço o click, permitindo-me absorver aquela energia gerada entre o momento da observação e o momento da captura. Nesse projeto procuro mostrar a importância da fotografia na Unilab campus dos Malês, por todo o conteúdo que ela tem e pode representar para essa comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Fotografia artística. Fotografia na Educação. Projeto Observar e Absorver. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ABSTRACT

The Observar e Absorver (@obsorver_) photographic project began on January 11, 2018 with the page in the social network Instagram, with the purpose of seeking visibility to the aesthetics existing in the academic community of Unilab, campus of the Malês and to improve my photographic practice. The concept of Observe and Absorb arose from a thought about the moment of photography, where when I come across a scene to be photographed, I first observe, feeling the energy of that moment, I adjust the camera, and then I click, allowing me to absorb that energy generated between the time of observation and the moment of capture. In this project I try to show the importance of photography in the Unilab campus of the Malês, for all the content that it has and can represent for this academic community.

Keywords: Artistic photography. Photography in Education. Observar e Absorver Project. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Elizia Cristina Ferreira.

² Bacharelado em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O projeto fotográfico Observar e Absorver (@observer_) teve início em 11 de janeiro de 2018 com a página na rede social Instagram, com o propósito de buscar visibilidade à estética existente na comunidade acadêmica da Unilab, campus dos Malês e melhorar a minha prática fotográfica. O presente projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual pretendo recorrer as imagens, registradas no campo de pesquisa, para criar um fotolivro, onde falarei um pouco sobre fotografia, imagem e a diáspora existente na comunidade Unilab campus dos Malês.

A Unilab, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, instituição de ensino superior pública federal brasileira, surgiu no ano de 2010, sediada na cidade de *Redenção* no *estado* do Ceará, escolhida por ter sido a primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil. Com dois campi na cidade – campus da Liberdade e campus das Aurora; e um campus fora de sede no estado da Bahia, na cidade de São Francisco do Conde, o Campus dos Malês (nome em homenagem a revolta dos Malês) que iniciou as atividades em 12 de maio de 2014.

A UNILAB é um dos frutos da diáspora, a universidade foi pensada para proporcionar interação/ integração entre pessoas do continente africano, oriundas de Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola e Moçambique - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) - e pessoas brasileiras. Trazendo maior visibilidade ao movimento diaspórico, fazendo com que as pessoas troquem informações e aspectos culturais, no ambiente acadêmico.

Ingressei na Unilab em maio de 2016 através do convite de uma amiga, Nídia (rosinha), discente, à época, do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade que apresentou o SISU. Fiquei feliz com o resultado, pois tinha passado e logo realizei a matrícula, mesmo sem ter ideia do que significava a Unilab e sem afinidade com o curso.

Ao começar as aulas passei a entender a proposta da Unilab, a trocar experiências com os (as) colegas, professores (as) e observar. A fotografia me movimenta desde muito tempo, fazia algumas fotos com câmeras digitais e depois com celular. Após a convivência na Unilab a vontade de comprar uma câmera foi aumentando, fiz várias pesquisas até que consegui, comprei uma câmera. E assim continuei a desenvolver minha prática dentro da Unilab, já que na Unilab, me sentia acolhido para realizar a minha fotografia.

Com os trabalhos que realizei em eventos na universidade, fui convidado para fazer parte do programa de extensão e pesquisa AnDanças. O programa busca promover oficinas e

encontros com destaque nas performances corporais e atividades artísticas em geral. A partir desse grupo, com as fotos dos eventos alimentando o site do programa (<https://pausapoetica.wixsite.com/andancas>), minhas técnicas foram melhorando e me senti livre para praticar cada vez mais.

Com o resultado dessas práticas decidi criar um projeto fotográfico chamado Observar e Absorver, usando as fotos individuais que fazia durante alguns eventos na Unilab ou nas atividades externas com o grupo de extensão e fotos individuais com estudantes. Ao longo do tempo, postei as fotos que produzia na página do Instagram, com a finalidade de buscar visibilidade para a comunidade malês e para o meu trabalho fotográfico.

No momento em que pensei em comprar uma câmera semi profissional, busquei, com muito cuidado, o melhor local para desenvolver um projeto fotográfico, expandir as habilidades fotográficas e conhecer, na prática, o instrumento e novas técnicas de trabalho. Estudo em uma universidade que me propõe a vivência com culturas e representações da estética Negra muito forte e, recorrendo a essas referências como base, resolvi então, pesquisar essa estética e (direcionar) o meu olhar fotográfico para poder observar melhor os aspectos culturais existentes no ambiente da Unilab Malês. Campus em que estudo e tenho liberdade para fotografar e discutir, em momentos variados, sobre os temas da diáspora e cultura negra, o que contribuiu e motivou a caminhar olhando para as pessoas não como uma tela onde poderia pintar o que quisesse, mas como imagens e representação de suas próprias expressões, a serem capturadas por mim e exibidas do jeito que as vejo, compartilhando o meu olhar, um pouco de mim e um pouco da pessoa fotografada.

O conceito Observar e Absorver surgiu de um pensamento sobre o momento da fotografia, onde ao me deparar com uma cena a ser fotografada, primeiro observo, sentindo a energia daquele momento, ajusto a câmera, e aí sim faço o click, permitindo-me absorver aquela energia gerada entre o momento da observação e o momento da captura.

Nesse projeto procuro mostrar a importância da fotografia na Unilab campus dos Malês, por todo o conteúdo que ela tem e pode representar para essa comunidade acadêmica. A Unilab é um lugar onde a história está sendo reconstruída, onde o movimento negro se faz presente ressaltando a sua cultura e reafirmando todo o seu movimento diaspórico existente ali. A fotografia é considerada uma arte e através dela pode-se contar histórias, documentar, registrar momentos de vivência dos universitários, a integração, os eventos que acontecem na comunidade e ressaltar a cultura e a estética desse ambiente. Com isso faz-se necessário a utilização da fotografia nesta comunidade.

A fotografia é basicamente uma técnica que foi desenvolvida para a criação de imagens através da exposição a luz. A primeira fotografia entrou para história no ano de 1826 através do francês Joseph Nicéphore Niépce. Porém a fotografia é o resultado do acúmulo do trabalho de várias pessoas, que tentaram extrair uma imagem da luz com algumas experiências, até a fotografia chegar a esse ponto em que temos acesso. (POINT DA ARTE, 2001)

Devido a era digital, os avanços tecnológicos vêm aumentando, cada vez mais, a qualidade dos instrumentos e, conseqüentemente, das imagens produzidas, fazendo também com que a fotografia se torne cada vez mais popular, já que a câmera se tornou mais acessível e os aparelhos de telefone celular possuem câmeras de alta resolução, reduzindo custos e agilizando o processo de produção e divulgação de imagens.

“A palavra Fotografia vem do grego [fós] ("luz") e [grafis] ("estilo", "pincel") ou grafê, e significa "desenhar com luz e contraste".”³

Para mim a fotografia em si, consiste no momento único da captura com sentimento e sensibilidade envolvidos ao poder da observação. É muito importante saber utilizar as técnicas básicas para poder desenvolver um olhar dentro da fotografia, uma característica específica de cada fotógrafo(a), como uma assinatura que o fotógrafo(a) desenvolve. A fotografia é uma ferramenta muito poderosa, pois, além de produzir imagens, ela é energia, sentimentos, expressões. Ao visualizar uma foto somos capazes de analisar a expressão da pessoa fotografada, podemos também experimentar sensações de presença no momento fotografado ou recordar um sentimento. A fotografia tem também como uma de suas propriedades o lado político, as pessoas usam a fotografia como uma maneira de manifestar/expor/afirmar a sua negritude. Existem vários tipos de fotografias, todos eles são importantíssimos na vida das pessoas, direta ou indiretamente, pois a fotografia nos contam histórias com a sua imagem. Histórias que cada pessoa pode interpretar da sua maneira.

Com a era digital, ela se tornou mais acessível, fazendo com que as fotos cheguem mais rápido ao seu espectador, através das redes sociais, onde a maioria das pessoas tem acesso. E toda essa troca de informação, imagens e vídeos através da web, reafirmam a cultura negra e expande os movimentos sociais de empoderamento do povo negro através da troca de signos pela web.

³ BLOG POINT da ARTE. A História da fotografia. 2001. Disponível em: <https://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-fotografia> acesso em 26/03/2019.

2 DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Os principais autores, identificados mediante pesquisa bibliográfica, que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho foram: Goli Guerreiro (2010) “Terceira diáspora: culturas negras no mundo atlântico”; Stuart Hall (1992) com o livro “A Identidade Cultural na Pós-modernidade” e (2003) com o livro “Da Diáspora: identidades e mediações culturais”; Roland Barthes (1984) “A Câmara Clara: Nota sobre a Fotografia”; Com a análise dos conceitos de Diáspora, Terceira Diáspora; Fotografia.

O homem da sociedade moderna tinha uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural. No entanto, uma mudança estrutural está fragmentando e deslocando as identidades culturais de classe, de sexualidade, de etnia, de raça e de nacionalidade (HALL, 1992).

“Diáspora Africana é a denominação dada a um fenômeno sociocultural e histórico ocorrido nos países africanos, caracterizado pela imigração forçada da população africana a países que adotavam a mão de obra escrava. Foi um termo elaborado por historiadores que pesquisam o tema, movimentos civis e descendência de ex-escravizados recentes. O período da Diáspora Africana compreende o início da Idade Moderna e o final do século XVIII.” (MORTARI, 2015)

A diáspora surgiu através da escravização de pessoas do continente africano, causando miséria, sofrimento e destruição de populações. Stuart Hall, além dessas atrocidades buscou enxergar outro ponto de vista na diáspora, ele a trata como uma ferramenta cultural que possibilitou ao mundo uma visão diferente da que se costumava ter, ela permitiu toda essa movimentação de várias populações do continente africano, apesar de ter sido pelo fato da escravidão, a Diáspora fez com que o povo negro ressignificasse as suas tradições fora do continente, descobrindo novos sentidos e tornando possível o avanço da cultura negra através da troca, da mestiçagem e do hibridismo através do contato com outras culturas sendo elas semelhantes ou diferentes, desenvolvendo novas identidades culturais por onde o povo negro passou, quebrando muitas tradições locais, transpondo seus aspectos culturais e absorvendo um pouco da cultura local, pois, a identidade cultural dentro da diáspora ela não é singular, ela é plural.

Segundo Hall (2006) essa pluralidade encaixa-se todo um arquivo de signos, ou seja, o modo de vestir, a linguagem, os penteados. Portanto a Diáspora não é somente a movimentação do povo negro mas sim o movimento e renovação da sua identidade cultural e

sua capacidade de se recriar em novos ambientes, é a resistência e o firmamento da história de todo um povo.

A diáspora não é apenas sinônimo da imigração à força, mas também uma redefinição identitária, ou seja, a construção de novas formas de ser, agir e pensar criando um mundo de trocas e sociabilidade a partir da experiência em um novo local. Formas de ver o mundo, domínio de diferentes tecnologias, ideias e crenças são exemplos destas trocas. Africanos de todas as partes do continente precisaram construir novas formas de viver a vida. (MORTARI, 2015).

A Antropóloga Goli Guerreiro cita mais duas Diásporas, sendo que, a Segunda Diáspora se dá pela via dos deslocamentos voluntários, como o retorno de ex-escravos para a África e o vai e vêm em massa de povos negros, como a migração para outros países em busca de uma vida melhor. Esses deslocamentos redesenharam a ambiência cultural do mundo atlântico.

A Terceira Diáspora

[...] é o deslocamento de signos – texto, sons, imagens – provocado pelo circuito de comunicação da diáspora negra. Potencializado pela globalização eletrônica e pela web, coloca em conexão digital os repertórios culturais de cidades atlânticas – ícones, modos, músicas, filmes, cabelos, gestos, livros. (GUERREIRO, 2010 p.10)

Assim como a Goli Guerreiro fala, a terceira diáspora é tudo o que vivemos hoje através da web, ou seja, tudo aquilo que buscamos e recebemos pela internet quando pensamos em diáspora ou sobre o conteúdo em relação a cultura negra, seja a musicalidade de um determinado local, a vestimenta de um determinado país, acessórios de uma determinada cidade, e muitos outros materiais, temos acesso através da internet.

Podemos perceber a diáspora acontecendo na Unilab de forma bastante intensa e com a sua globalização, pessoas de diversas nações do continente africano, interagindo e se integrando com pessoas brasileiras, através da web ou interpessoalmente compartilhando e vivenciando novas experiências, gerando concordâncias e atritos entre suas semelhanças e diferenças.

Seja através das manifestações culturais, culinária ou até mesmo através da moda, podemos observar o contexto das roupas, estampadas com cores bem vivas, e seus diversos cortes de cabelo e penteados, black power, dread locks, diversos tipos de tranças, acessórios colares, pulseiras feitas de sementes, madeiras, metal, entre outras coisas que se inspiram na estética e cultura da nacionalidade das pessoas que convivem na Unilab.

A terceira diáspora é como uma porta de saída para o mundo, só que através do mundo virtual, onde podemos, não só, conhecer lugares, pessoas e culturas sem sair do lugar, mas também realizar uma troca de signos e vivências.

Muitas fotos, infelizmente, permanecem inertes diante de meu olhar. Mas mesmo entre as que têm alguma existência a meus olhos, a maioria provoca em mim apenas um interesse geral e, se assim posso dizer, polido: nelas nenhum punctum: agradam-me ou desagradam-me sem me pungir: estão investidas somente do studium. (Barthes, 1984, p.22)

Na concepção de Barthes, o *punctum*,

seria um elemento, um detalhe inadvertido que salta da fotografia e nos trespassa como uma flecha. Punctum seria, então, uma picada, algo que nos fere, que nos atinge. Neste contexto, o punctum faz o personagem “sair da fotografia” e assumir vida à parte, sendo, portanto, uma espécie de extracampo sutil, como se a imagem lançasse o desejo para além daquilo que ela dá a ver. [...] O studium é os referentes visuais que nos tocam, humanamente, culturalmente e moralmente, mas permanecem em plano impessoal, sem nos atingir de forma especial. (LEITE, 2004)⁴

3 O COTIDIANO DA UNILAB SE EXPRESSA TAMBÉM EM IMAGENS

As imagens são aspectos particulares pelo qual podemos ver uma pessoa, um objeto, um lugar, um sentimento, uma música; existindo vários tipos de imagens, por exemplo: (imagem ótica, imagem mental, imagem sonora); e elas estão presentes em tudo o que circula o nosso cotidiano. Imagem é a representação da realidade ou reprodução de algo que existe no plano real ou fictício. (AREAL, 2012)

Pode-se associar uma imagem como uma reflexão, o que retratamos com carinho tanto na esfera dos pensamentos como na esfera das atividades humanas. A imagem está sempre relacionada à aparência de alguém ou de algo, antes da criação de máquinas fotográfica, famílias de posses contratavam um pintor famoso da região para obter autos retratos familiares na sala da casa, sempre vestiam as melhores roupas, arrumavam-se sempre preservando a ideia de construir uma bela imagem através daquele retrato.

Ao longo dos anos pode-se perceber que a imagem está além de retratos, ou de transferir “boa aparência” de algo ou alguém, a imagem caracteriza uma sociedade, e como o indivíduo está inserido nela.

⁴ Disponível em <https://focusfoto.com.br/a-mensagem-segundo-roland-barthes/>

A imagem é considerada como um signo, pois tem relações com o que ela representa possuindo também relação com a sociedade e suas interpretações. Tendo em si duas partes, a parte expressiva da imagem (o que ela mostra) e o seu conteúdo (o que ela significa); e a parte de significância (realidade exterior a que ela faz referência) e o significado (conteúdo material da imagem).

Através da web, principalmente através das redes sociais é onde podemos encontrar com maior facilidade, por exemplo: fotografias, vídeos, roupas, cartazes, obras de arte (graffiti), ferramentas, prédios, revistas, jornais e etc.; a imagem que representa o trabalho de alguma pessoa, que representa algum local que gostaríamos de conhecer ou algo que desejamos obter. Em alguns casos as pessoas costumam usar o termo imagem geralmente para a fotografia, vídeo e etc., mas podemos ver que não é bem assim, imagem pode ser toda a obra de visualização concebida pelo ser humano, uma música ou um cheiro pode nos remeter a uma imagem que possui uma significância e um significado.

A subjetividade humana composta conjuntamente por razão e emoção, pode-se entender que a razão se estabelece principalmente nos processos linguísticos do verbo e a emoção nos processos imagéticos. É o acesso às imagens que possibilita entender a dimensão espontânea e afetiva, expressa de forma individualizada das representações sociais, fundamental para que, nas nossas pesquisas, melhor se possa entender como essas representações estão constituídas neste momento no interior de um determinado grupo social (FILHO, 2013, p.266)

O acesso às imagens é a nossa primeira questão, como entendê-las, lê-las e utilizá-las é o problema mais importante a resolver. Um dos pioneiros na utilização de técnicas imagéticas na psiquiatria é Hans Prinzhorn, que formulou uma tentativa de sistematizar a leitura e o entendimento da imagem. Segundo Silveira (1992), este autor: focaliza sua atenção nos princípios formais de configuração que se manifestam nas pinturas: tendências repetitivas, ornamentais, ordenadoras, simétricas, simbólicas, que são, em sua maneira de ver, criação de uma forma de linguagem para o próprio autor. (MEDINA 2013, p.88).

Pesquisa de caráter qualitativo, pois o projeto Observar e Absorver busca dar visibilidade a estética diaspórica da Unilab – Malês e a melhora das práticas fotográficas do pesquisador, através da Observação Participante para a coleta/registro fotográfico e diálogo com a comunidade pesquisada, com o intuito de contribuir teórico metodologicamente com a discussão desenvolvida.

Pesquisa de campo foi desenvolvida na Unilab, campus do Malês, em formato de observação participante, com o instrumento de trabalho, utilizado para registro fotográfico, câmera semi profissional Nikon D3100, através da captura da imagem com uso de técnicas básicas de fotografia, como: centralização, ajuste do foco e exposição a luz. A técnica escolhida para ir a campo, foi pensada pelo acesso do pesquisador a comunidade pesquisada e

na tentativa de dialogar mais livremente com os (as) participantes da pesquisa, que ficam retraídos diante da câmera. Os registros fotográficos foram divulgados na rede social, Instagram, no intuito de divulgar o projeto.

As fotos foram realizadas em momentos aleatórios, pois não existia uma programação, era necessário aguardar as festas, eventos e agendamentos ou estar sempre procurando expressões diferentes de pessoas diversas em variados momentos na Unilab.

O processo de curadoria destas fotos ocorreu de uma maneira em que busco exibir algumas fotografias de algumas pessoas que no momento da captura estão geralmente distraídas, apresentando algum trabalho na comunidade acadêmica Unilab ou posando para mim.

Esse processo aconteceu a partir da análise Técnica da fotografia (luz, ângulo, foco) e da análise de expressão, olhar, rosto, cabelo, gesto, sorriso; dessa forma as fotografias feitas quase sempre em plano médio, com um recorte expressivo nos rostos das pessoas fotografadas, buscando a expressão facial, que é por onde podemos na maioria das vezes nos comunicar sem dizer nenhuma palavra, basta olhar. Todos esses caracteres são analisados a fim de postar uma boa foto buscando causar um olhar diferente da pessoa fotografada sobre si mesma, reconhecimento sobre a existência da Unilab e obter um bom retorno do público que visualizar as fotos.

As pessoas fotografadas por mim neste projeto fazem parte da Unilab, a maioria das pessoas fotografadas são alunos (as), professores e funcionários. As mulheres são a maioria das pessoas que são fotografadas por mim, pelo fato de ter um contato maior com elas e por achar que elas são mais expressivas (elas fazem carão, elas sorriem com facilidade e fazem inúmeras poses (seja dançando em algum evento ou posando para mim)).

Tem pessoas de todas as regiões brasileiras, como tem também pessoas de países estrangeiros, como Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe.

A fotografia tem esse papel importante de registrar e contar história, então sabendo desse momento único da fotografia passei a perceber que as fotos em si têm uma energia muito grande que atrai as pessoas e seus olhares. A estética pessoal e a expressão facial têm presença marcante ao ponto de conseguir me sentir representado através das fotos.

4 EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA (LABIRINTO DE IMAGENS)

A ideia desse experimento fotográfico é sensibilizar o olhar e causar sensações ao público, buscando no processo de entrar em um labirinto e se “perder” nas visualizações das imagens penduradas nas paredes, deixando as suas leituras sobre as fotografias falarem mais alto.

O experimento Labirinto de Imagens tem a proposta de ser apresentado no Festival de Culturas da Unilab de 2019, que ocorrerá entre 22 e 24 de maio.

O labirinto é feito com estruturas cobertas com panos pretos e em suas paredes internas serão colocadas fotos do projeto Observar e Absorver, onde embaixo das fotos terá uma folha de ofício em branco para que as pessoas que percorrerem o labirinto possam descrever (opcional) as sensações que lhe são causadas ao visualizarem as fotos. O labirinto é um experimento não só voltado para o público, mas para mim também, onde após o término da exposição, farei a análise das reações das pessoas e o que elas deixarem escrito. É uma maneira de interagir direta e indiretamente com o público da Unilab.

5 CONCLUSÃO

Por todos esses aspectos percebe-se que o artigo se trata do desenvolvimento de uma pesquisa em campo através da observação participante. Um projeto pessoal em prol de trazer visibilidade para a estética diaspórica existente na comunidade acadêmica Unilab Campus dos Malês.

A representatividade faz parte da fotografia e podemos percebê-la também como meio de comunicação, onde ela registra uma paisagem, conta história e nos mostra as pessoas e suas expressões capturadas em determinado momento, como por exemplo: numa roda de samba, onde as pessoas estão ali cantando e dançando, eu chego e faço várias fotos sem interferir.

A maioria das pessoas que obtive contato para fotografar são do público feminino e as mulheres se permitem mais a serem fotografadas e são mais expressivas que os homens.

O movimento diaspórico e sua estética consegue se desenvolver cada vez mais rápido devido à facilidade de acesso à internet e através das redes sociais, onde atinge um grande público e é o que possibilita a comunicação a distância, troca de informação e a pesquisa e divulgação de materiais sobre a cultura negra, expressando seus caracteres multiculturais.

A fotografia é como um olhar distante de um corpo presente.

Mar S. Pereira

REFERÊNCIAS

AREAL, Leonor. O que é uma imagem? 2012.

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/566/1/art4.pdf> acesso em 26/03/2019.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara: Nota Sobre a Fotografia. 9 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BLOG POINT da ARTE. A História da fotografia. 2001.

<https://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-fotografia> acesso em 26/03/2019.

FILHO, A. L. M. Importância das imagens na metodologia de pesquisa em psicologia social. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 263-271, 2013. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/03.pdf> acesso em 26/03/2019.

GUERREIRO, Goli. Terceira Diáspora, Culturas Negras no Mundo Atlântico. Salvador: Corrupio, 2010.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

_____. Da Diaspora: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

MORTARI, Claudia. Introdução aos estudos africanos e da diáspora. Florianópolis: DIOESC: UDESC, 2015. <https://www.geledes.org.br/diaspora-africana/>

PENAFRIA, Manuela. O plano-sequência é a utopia. O paradigma do filme-Zapruder. 2003. <http://www.bocc.uff.br/pag/penafria-manuela-plano-sequencia-zapruder.pdf> acesso em 26/03/2019.